



# CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

<b>Ata - Comissão Permanente</b>		
<b>Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo</b>		
<b>Reunião:</b> 20ª Ordinária	<b>Sessão legislativa:</b> 4ª	<b>Legislatura:</b> 19ª
<b>Data:</b> 3/7/24		
<b>Horário de início:</b> 9h46min		<b>Horário de encerramento:</b> 12h46min
<b>Local:</b> Plenário Camil Caram		
<b>Vídeo da reunião disponível no portal da Câmara</b>		

## ABERTURA

Sob a presidência da vereadora Professora Marli, que registrou a presença das vereadoras Cida Falabella e Marcela Trópia, a última em presença remota, reuniu-se a comissão.

Havendo quórum, a presidenta declarou abertos os trabalhos.

## ORDEM DOS TRABALHOS

## COMUNICAÇÃO DE APROVAÇÃO DE ATAS

Como não houve impugnação, a presidenta comunicou a aprovação das atas da 17ª e da 18ª reuniões ordinárias, realizadas em 12 e 19/6/24, respectivamente.

A presidenta comunicou a inversão da pauta, passando-se ao seguinte item:

## DISCUSSÃO E VOTAÇÃO

A presidenta convidou para compor a mesa Diana de Cássia e Carol Pasqualini, ambas do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte - Sind-Rede/BH.

EM TURNO ÚNICO: 1) Requerimento de Comissão nº 1.506/24 - realização da Audiência Pública para “debater o Projeto de Lei cuja emenda proporciona a



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Bolsa Atleta à comunidade surda. Há solicitação de elaboração de Nota Técnica”, no dia 31/7/24, às 9h30min, no Plenário Camil Caram. Autoria: Professora Marli.

A presidenta comunicou a alteração da data da Audiência Pública para o dia 7/8/24.

Aprovado, por unanimidade, com a alteração de data.

2) Requerimento de Comissão nº 1.507/24 - realização da Visita Técnica para “verificar a possibilidade de revitalizar os dois campos de terra, localizados no Parque Jornalista Eduardo Curi (Barragem Santa Lúcia), e com o objetivo de propiciar a prática segura de esportes para os frequentadores”, no dia 23/7/24, às 11 horas, na Avenida Arthur Bernardes, nº 85, Bairro Vila Paris, com ponto de encontro no Quiosque do Robertão. Autoria: Cleiton Xavier.

Aprovado por unanimidade.

A presidenta registrou a presença do vereador Pedro Patrus, que não integra esta comissão.

3) Requerimento de Comissão nº 1.515/24 - realização da Visita Técnica para “verificar a adaptação da E. M. Monteiro Lobato para receber alunos(as) com deficiência”, no dia 30/7/24, às 10 horas, na Rua Santa Apolonia, nº 120, Bairro São Marcos. Autoria: Professora Marli.

Aprovado por unanimidade.

4) Requerimento de Comissão nº 1.516/24 - pedido de informação ao “secretário de Governo, Anselmo Domingos,” para “obter informação sobre a praça da Saudade (praça Louis Braille), bairro Saudade e o programa Caminhar, realizado na praça”. Autoria: Pedro Patrus.

Aprovado por unanimidade.



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

5) Requerimento de Comissão nº 1.526/24 - alteração de lista de convidados da Audiência Pública para “debater o Programa Escola Livre de Artes Arena da Cultura (ELA - ARENA), como política permanente, no município de Belo Horizonte”, aprovada pelo Requerimento de Comissão nº 1.368/24. Autoria: Cida Falabella.

A vereadora Cida Falabella discutiu o requerimento de comissão.

Aprovado por unanimidade.

6) Requerimento de Comissão nº 1.527/24 - realização da Visita Técnica para “averiguar as condições de iluminação, capina, limpeza e manutenção em geral na Rua Coronel José Benjamim, Bairro Padre Eustáquio”, no dia 11/7/24, às 9h30min, no local mencionado, nº 777. Autoria: Iza Lourença.

Aprovado por unanimidade.

EM PRIMEIRO TURNO: 7) Projeto de Lei nº 591/23 - “Estabelece a garantia às entidades desportivas, organizadoras de competições e afins em estabelecer o sexo biológico como critério definidor para participação em seus eventos”. Autoria: Flávia Borja.

A vereadora Cida Falabella discutiu o projeto.

Aprovado, por unanimidade, a proposta de diligência - pedido de informação por escrito - apresentada pela relatora, vereadora Marcela Trópia.

EM SEGUNDO TURNO: 8) Projeto de Lei nº 780/23 - “Institui o Programa Capoeira nas Escolas no Município de Belo Horizonte”. Autoria: Cida Falabella e Iza Lourença.

A vereadora Cida Falabella discutiu o projeto.

Aprovado, por unanimidade, o parecer da relatora, vereadora Professora Marli, pela aprovação da Emenda nº 1 com apresentação de subemenda.



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

9) Projeto de Lei nº 855/24 - “Institui o ‘Programa Leandro Lo - Jiu Jitsu na Escola’ no Município de Belo Horizonte”. Autoria: César Gordin.

Aprovado, por unanimidade, o parecer do relator, vereador Álvaro Damião, pela aprovação da Emenda nº 1.

EM TURNO ÚNICO: 10) Sugestão de Proposição nº 22/24 - “Cria o Programa de atendimento especializado dos alunos com deficiência da rede pública municipal”. Autoria: Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte - Sind-Rede/BH.

Diana de Cássia discutiu a sugestão de proposição.

Registre-se que a vereadora Marcela Trópia encerrou sua participação na reunião.

Às 10h10min, a presidenta suspendeu a reunião por cinco minutos.

Às 10h14min, a presidenta retomou os trabalhos.

A presidenta registrou a presença remota da vereadora Professora Nara, suplente do vereador Álvaro Damião.

Aprovado, por unanimidade, o parecer da relatora, vereadora Cida Falabella, pelo acolhimento, com apresentação de projeto de lei.

11) Sugestão de Proposição nº 23/24 - “Dispõe sobre a política municipal de melhoria da qualidade da educação nas escolas da rede pública municipal de Belo Horizonte”. Autoria: Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte - Sind-Rede/BH.

Carol Pasqualini e as vereadoras Cida Falabella e Professora Marli discutiram a sugestão de proposição.



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Aprovado, por unanimidade, o parecer da relatora, vereadora Cida Falabella, pelo acolhimento, com apresentação de projeto de lei.

O vereador Pedro Patrus assumiu a presidência.

O presidente registrou a presença remota da vereadora Iza Lourença, que não integra esta comissão.

<b>AUDIÊNCIA PÚBLICA</b>
<b>Finalidade:</b> “tratar de assuntos sobre cidadania e políticas de cultura LGBTQIA+”
<b>Requerimento de Comissão nº:</b> 1.209/24
<b>Autoria:</b> Pedro Patrus

Compuseram a mesa: a) representando o Conselho Municipal de Cultura de Belo Horizonte e o Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual de Minas Gerais - Cellos/MG, Lucas Sidrach; b) representando a rede de agentes culturais, Jhulia Santos; c) representando a sociedade civil dentro da comissão LGBTQIA+ pelo Movimento Autônomo Trans de Belo Horizonte - MovAT-BH, Ibi Monte Figueiredo Azevedo; d) representando a rede de agentes culturais, Fran Glam Glam; e) representando a rede de agentes culturais, Simone Santos; f) o mobilizador do Cellos/MG, Gustavo Martins; g) representando a rede de agentes culturais, Igui; h) representando o Ministério da Cultura - MinC, Ana Tereza Melo Brandão.

A vereadora Professora Marli agradeceu a presença de todos e parabenizou o vereador Pedro Patrus pela iniciativa da audiência pública. Informou que, devido a um acidente ocorrido no dia anterior, precisaria se retirar para atendimento médico.

O presidente informou o motivo da audiência pública, destacando a importância de união, diálogo e proposição de políticas. Mencionou a expectativa de sair da reunião com propostas concretas e encaminhamentos.

A vereadora Cida Falabella mencionou os ataques sofridos pelo Festival



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Internacional de Quadrinhos - FIQ - como parte de uma guerra cultural que a extrema direita tem travado no País. Apontou que os corpos LGBTQIAPN+ são os mais perseguidos. Disse que, com o governo atual, é possível respirar um pouco mais aliviado, mas destacou que essa sensação demanda vigilância constante. Afirmou que não existe cultura contemporânea sem a cultura LGBTQIAPN+. Observou esforços do governo central para ampliar a participação de artistas LGBTQIAPN+ em editais, porém destacou a importância de um compromisso mais efetivo com a pauta. Reforçou o papel da arte e da cultura como espaços de pertencimento, diálogo e criação de mundos inclusivos. Citou o filme "Tudo o que você podia ser" como um exemplo de cultura LGBTQIAPN+ que celebra a diversidade e a liberdade de escolha. Colocou-se à disposição para fortalecer o debate em todos os espaços.

O presidente mencionou que Belo Horizonte sediou este ano a Conferência Temática Nacional de Cultura LGBTQIAPN+.

A vereadora Iza Lourença falou sobre a importância de debater a cultura LGBTQIAPN+ em Belo Horizonte, destacando o impacto econômico e social do movimento. Mencionou a dificuldade em aprovar na Câmara Municipal de Belo Horizonte - CMBH - projetos de lei que tragam a temática de gênero e disse que o seu trabalho parlamentar tem se dado por meio de audiências públicas, visitas técnicas e emendas parlamentares. Afirmou que Belo Horizonte é a capital do Vogue. Acrescentou que destinou emenda parlamentar para a cultura ballroom. Destacou a necessidade de fortalecer casas de acolhimento para a população LGBTQIAPN+, como a Akasulo na Região Barreiro. Mencionou a recente aprovação de um projeto de lei que proíbe a destinação de recursos públicos para eventos que



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

discutam a sexualização de crianças e expressou a expectativa de que o prefeito vete o projeto. Disse que, como parlamentar bissexual, compreende a luta da comunidade LGBTQIAPN+.

Lucas Sidrach iniciou sua fala contextualizando a audiência pública sobre cidadania e cultura LGBTQIAPN+ como parte de um movimento nacional iniciado em 2021, com foco na questão judicial da presença LGBTQIAPN+ em espaços culturais. Mencionou a Conferência Temática de Cultura LGBTQIAPN+ em Belo Horizonte, que resultou na criação de uma rede virtual de agentes culturais em todo o País para fomentar o conceito de cultura LGBTQIAPN+. Disse que agentes culturais de Belo Horizonte iniciaram então um processo de organização para elaborar uma carta com demandas a serem apresentadas ao poder executivo municipal. Apresentou sua trajetória profissional. Destacou que a discussão sobre políticas públicas de cultura é recente, com a lei mais antiga datando de 1991, e que o campo cultural tradicionalmente carece de incentivo. Falou sobre a importância da participação de pessoas LGBTQIAPN+ nos conselhos municipais e estaduais de cultura. Enfatizou a presença da comunidade LGBTQIAPN+ em diversas áreas, como música, dança, literatura e outras linguagens artísticas, refutando a ideia de confinamento em guetos e espaços marginalizados. Apresentou recortes de manchetes que ilustram diferentes ataques à comunidade LGBTQIAPN+, como a proibição do uso de banheiros por pessoas trans. Destacou que, apesar da existência dessas notícias, não há um mapeamento oficial sobre a população LGBTQIAPN+, o que demonstra a falta de reconhecimento e valorização da comunidade por parte do Estado. Mencionou que havia uma proposta de apresentação cultural na audiência pública, mas a estrutura institucional não permitiu



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

sua realização. Questionou em que medida a institucionalidade permite que a CMBH, que deveria ser uma casa do povo, seja verdadeiramente acessível e acolhedora para toda a população. Apresentou exemplos de iniciativas em outros Municípios, como a realização de festivais com palcos dedicados à população LGBTQIAPN+ e a criação de um edital específico para a comunidade, implementado no Ceará. Reforçou a presença da cultura LGBTQIAPN+ em eventos como Carnaval e Virada Cultural. Destacou a Parada LGBTQIAPN+ como o maior palco de Belo Horizonte e Minas Gerais, proporcionando espaço para artistas e agentes culturais que não encontram oportunidades em outras estruturas. Propôs: 1) criar um espaço de diálogo permanente entre a sociedade civil e o legislativo de Belo Horizonte para formular propostas de lei voltadas à cultura LGBTQIAPN+, incluindo a idealização de um programa municipal de financiamento destinando recursos contínuos e incluindo cotas específicas para artistas LGBTQIAPN+; 2) criar espaços e fomento para ações de salvaguarda da memória e museologia social LGBTQIAPN+ para preservar e celebrar as histórias e contribuições da população LGBTQIAPN+; 3) mobilizar recursos para a execução do festival de cultura LGBT, previsto no Plano de Cultura Municipal com vencimento em 2025. Citou a reflexão da deputada federal Erika Hilton sobre a necessidade de buscar brechas para minimizar os danos da política vigente, destacando que uma política totalmente inclusiva ainda está distante.

Jhulia Santos se identificou como produtora cultural e destacou a importância de se reconhecer como tal. Falou sobre a ausência e o apagamento sistemático da produção cultural de pessoas LGBTQIAPN+. Enfatizou que a comunidade LGBTQIAPN+ produz cultura há muito tempo, mas sofre com a negação do acesso à educação formal e aos espaços de conhecimento. Mencionou a tentativa de impor





## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

uma imagem conservadora a Belo Horizonte, destacando que a cidade é, na verdade, combativa. Citou como exemplos a ocupação da Fundação Nacional de Artes - Funarte - e do Centro de Referência das Juventudes - CRJ, além da retomada do Carnaval no Município. Falou sobre o Festival TransViva, que contou com uma cota cisgênero inédita, e a importância do BH Vogue Fever. Falou sobre a existência de um movimento sistemático dentro da CMBH, por parte de uma bancada, que visa marginalizar a comunidade LGBTQIAPN+. Afirmou que a comunidade não deixará de produzir cultura, mesmo que não ocupe os espaços que lhes são de direito. Apontou que a exclusão das produções culturais LGBTQIAPN+ é um problema com raça e classe definidas. Acrescentou que a cultura é majoritariamente acessada por pessoas brancas e de classe mais alta. Destacou a importância de audiências públicas sobre o tema, mas cobrou propostas e encaminhamentos concretos. Propôs a ampliação do Centro de Referência LGBT, para que ele possa abarcar a produção cultural da comunidade. Afirmou que falta a inclusão das questões raciais e LGBTQIAPN+ como temas centrais nos mandatos legislativos.

Ibi Monte Figueiredo Azevedo falou sobre as dificuldades de acesso e sobrevivência enfrentadas pela comunidade LGBTQIAPN+ na área da cultura. Destacou que a cultura LGBTQIAPN+ vai além de vogue, ballroom ou drag, abrangendo uma diversidade de expressões e manifestações. Apontou que a maioria das pessoas LGBTQIAPN+ que atuam na cultura precisam ter outros trabalhos para sobreviver. Citou exemplos de eventos organizados pela comunidade, como a Semana de Direitos Não Binários e a Semana da Visibilidade Trans e Travesti, que foram realizados com poucos recursos e muito esforço.



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Destacou a importância de um edital LGBTQIAPN+ para garantir o acesso a recursos e a valorização da produção cultural da comunidade. Mencionou o exemplo de uma pessoa próxima, que não consegue participar de editais por causa das burocracias. Falou sobre a existência de editais específicos para mulheres e destacou a importância de incluir outras identidades de gênero que também precisam de apoio e reconhecimento. Afirmou que a cultura LGBTQIAPN+ existe e está presente na cidade, muitas vezes atuando de forma gratuita, e que é fundamental garantir seu espaço e valorização.

Fran Glam Glam destacou a presença da comunidade LGBTQIAPN+ em todos os setores da produção cultural, desde a criação até a apresentação. Acrescentou que a cultura LGBTQIAPN+ não se restringe à arte drag, mas abrange cinema, teatro, beleza, música e outras áreas, estando inserida na cultura do País como um todo. Afirmou que interromper o trabalho da comunidade prejudicaria a formação cultural do País. Mencionou a participação da comunidade em eventos culturais, mesmo quando não explicitamente LGBTQIAPN+, como o Arraiá de Belô. Destacou a necessidade de valorização e oportunidades para a comunidade acessar recursos e espaços públicos. Expressou o desejo de mostrar a cultura LGBTQIAPN+ de forma efetiva durante a audiência pública, mas disse lamentar que a oportunidade tenha sido negada. Falou sobre a importância da cultura na construção da identidade de um povo.

Simone Santos reforçou que a cultura LGBTQIAPN+ está inserida em todos os setores. Relatou as dificuldades enfrentadas pela comunidade, como a cassação do alvará de um bar por ser um espaço LGBTQIAPN+. Mencionou ter criado a primeira revista LGBTQIAPN+ do Estado, que não teve continuidade devido à falta



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

de apoio financeiro. Enfatizou a importância de reconhecer a contribuição da comunidade para a cultura e de dar visibilidade às suas expressões culturais, muitas vezes desconhecidas pelo público. Falou sobre a necessidade de um espaço dedicado à cultura e história LGBTQIAPN+, dirigido pela própria comunidade, e não pelo poder público, que muitas vezes age de forma arbitrária. Disse que a cultura LGBTQIAPN+ enriquece a sociedade e promove turismo e desenvolvimento econômico. Mencionou as dificuldades enfrentadas para criar a primeira feira LGBTQIAPN+ de Minas Gerais, devido à burocracia e à imposição de espaços com pouca visibilidade pela Prefeitura de Belo Horizonte - PBH. Destacou a importância de a comunidade LGBTQIAPN+ reconhecer seu valor e poder, lembrando que são mais de 20% da população e têm capacidade de influenciar eleições.

Gustavo Martins disse que, aos 11 anos, após passar por uma cirurgia e enfrentar perseguição na escola, uma professora de português o incentivou a escrever seu primeiro conto sobre sua vivência. Acrescentou que esse conto foi uma forma de lidar com suas dores e marcou seu primeiro contato direto com a arte, sendo publicado inclusive em uma coletânea na América Latina. Afirmou que, ao longo de sua trajetória, teve contato com outras formas de arte, como o grafite e o desenho. Disse que, apesar das dificuldades impostas pela sociedade, conseguiu concluir duas graduações e se tornou arte-educador. Falou sobre o apagamento sistemático que as pessoas LGBTQIAPN+ enfrentam e como a arte e a cultura são vitais para sua sobrevivência e expressão. Destacou a necessidade de editais que sejam mais acessíveis e inclusivos, com linguagem simples e objetiva, e que valorizem a diversidade da produção cultural. Enfatizou a importância da segurança e da dignidade para as pessoas LGBTQIAPN+ para que elas possam se expressar



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

livremente e sem medo de represálias.

Igui disse que já existe há algum tempo um movimento na cidade que busca aproximar a comunidade LGBTQIAPN+ da Secretaria Municipal de Cultura - SMC - e da Fundação Municipal de Cultura - FMC. Citou a luta pela inclusão do nome social e orientação sexual nos formulários da secretaria, que só foi efetivada em 2016 após anos de mobilização. Mencionou diversas ações culturais realizadas pela comunidade LGBTQIAPN+. Destacou a importância da cultura e dos artistas LGBTQIAPN+ como referências vitais, não somente para a comunidade LGBTQIAPN+, mas para a sociedade em geral, pois contribuem para uma maior compreensão das diversas sexualidades. Acrescentou que construir cidadania também é uma tarefa da cultura. Disse que a cultura brasileira é intrinsecamente ligada à comunidade LGBTQIAPN+, desafiando a nomear uma manifestação popular no País que não tenha a participação da comunidade. Falou sobre a visão limitada das paradas LGBTQIAPN+ como únicas manifestações culturais da comunidade. Apontou a necessidade de discutir os direitos trabalhistas dos artistas LGBTQIAPN+. Observou o aumento da visibilidade das temáticas LGBTQIAPN+ nos últimos anos. Questionou a narrativa de decadência moral atribuída à comunidade LGBTQIAPN+. Disse que a sociedade deveria refletir sobre suas próprias falhas morais em vez de atacar a comunidade LGBTQIAPN+.

Às 11h39min, o presidente prorrogou a reunião por uma hora.

A vereadora Cida Falabella agradeceu o aprendizado proporcionado pela audiência, reafirmando o compromisso de seu gabinete com a pauta da cultura LGBTQIAPN+. Destacou a importância da participação da comunidade em toda a cadeia produtiva da cultura. Expressou o desejo de que a sociedade evolua a ponto



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

de políticas e editais específicos para a comunidade LGBTQIAPN+ não serem mais necessários. Informou que precisaria se ausentar da reunião para participar de outra, que discutirá a audiência da semana seguinte sobre a Arena da Cultura, um programa importante que ainda carece de uma lei que o ampare.

O presidente informou que foi feito um convite ao Poder Executivo Municipal para participar da audiência e disse lamentar a ausência do mesmo.

Ana Tereza Melo Brandão destacou a importância dos espaços de educação artística públicos e gratuitos, como a Arena da Cultura, para o fortalecimento da comunidade LGBTQIAPN+ e de outras comunidades historicamente excluídas. Relatou sua experiência no projeto “Rede Jovem de Cidadania”, uma rede de comunicação e cultura que mobilizou as juventudes de todas as regiões de Belo Horizonte e Municípios da Região Metropolitana, de 2003 a 2015, e proporcionou a grupos sociais a oportunidade de aprender a produzir conteúdo audiovisual e exibi-lo na TV aberta. Enfatizou a importância de reconhecer as diferenças culturais e as pessoas como sujeitos de direito para o avanço da humanidade. Disse que a arte é essencialmente política tanto quanto a expressão da subjetividade. Falou sobre a importância do momento atual, em que as políticas culturais estão obrigando os gestores a dialogar com a sociedade civil. Expressou otimismo em relação à possibilidade de superar os desafios e avançar nas lutas da comunidade LGBTQIAPN+. Mencionou o orgulho de coordenar o trabalho do MinC em Minas Gerais e colocou-se à disposição.

Igui sugeriu a criação de um festival de cultura LGBTQIAPN+ na cidade. Em relação aos editais, destacou que a política cultural não se limita a eles, apesar de reconhecer a importância dos editais para a democratização do dinheiro público.



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Apontou que a alta competitividade nos editais exige um grande investimento de tempo dos proponentes, o que pode ser inviável para muitos. Propôs a criação de canais de formação em cultura LGBTQIAPN+, tanto para pessoas LGBTQIAPN+ quanto para sensibilizar e capacitar a comunidade em geral sobre o tema. Sugeriu a criação de um espaço físico de cultura LGBTQIAPN+ em Belo Horizonte, semelhante ao que existe em grandes capitais mundiais, para atender às demandas de ensaio, exposições e preservação da memória da comunidade.

Jhulia Santos reforçou a necessidade de repensar os editais para garantir equidade, criticando o formato hegemônico atual. Enfatizou que, apesar da existência de leis que garantem cotas, é preciso considerar como as pessoas podem acessar os editais. Questionou a necessidade de programas e cursos de qualificação específicos para a população LGBTQIAPN+, destacando que os programas existentes precisam ser pensados para contemplar as existências LGBTQIAPN+. Falou sobre a questão das emendas parlamentares destinadas à comunidade LGBTQIAPN+, explicando que existem obstáculos dentro da PBH que dificultam o acesso da comunidade a esses recursos.

O presidente convidou o público a fazer o uso da palavra.

Lazara dos Anjos questionou a decisão de não permitir a demonstração da cultura LGBTQIAPN+ na audiência, destacando que as pessoas que votaram contra não estavam presentes. Afirmou que a cultura ballroom, que surgiu da necessidade de sobrevivência de pessoas travestis, negras e latinas, não se encaixa no formato tradicional dos editais. Mencionou a falta de transparência e divulgação dos editais, que acabam beneficiando um grupo restrito de pessoas. Propôs a divulgação dos editais em canais de maior alcance, como programas de TV locais, e a criação de



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

serviços de apoio para facilitar o acesso e a participação da comunidade LGBTQIAPN+ nos editais.

Maria do Carmo Ferreira, natural de Braúnas-MG, relatou sua experiência de migração para Belo Horizonte em busca de estudo e oportunidades. Destacou o acolhimento que recebeu da comunidade LGBTQIAPN+ em sua chegada à cidade. Mencionou que, apesar de não se identificar como LGBTQIAPN+, possui uma pessoa lésbica em sua família, por quem tem amor e aceitação. Falou sobre a presença marcante da comunidade LGBTQIAPN+ em diversos espaços culturais. Expressou indignação com a exclusão de pessoas LGBTQIAPN+, inclusive na igreja evangélica. Disse para a comunidade não desistir e acreditar que um dia alcançarão seus objetivos.

Malu Almeida, presidenta do PDT Diversidade em Belo Horizonte, destacou a presença da comunidade LGBTQIAPN+ em todas as manifestações culturais. Disse concordar com Jhulia Santos sobre a necessidade de equidade nos editais para que a comunidade LGBTQIAPN+ possa competir em igualdade com pessoas cisgênero. Enfatizou a importância de que os recursos cheguem aos locais onde a cultura é produzida com mais sacrifício, como guetos, favelas e boates invisibilizadas.

Thais Oliveira, representando o Coletivo Circo Mineiro, enfatizou a importância de se pensar a cultura além dos eventos, buscando fortalecer a base e alcançar a periferia, onde residem artistas LGBTQIAPN+ que enfrentam precariedade e dificuldades de acesso a editais e políticas públicas. Mencionou que a autoestima é fundamental para qualquer artista, mas que essa autoestima foi negada à população LGBTQIAPN+ ao longo da história, fazendo com que muitas pessoas se sintam incapazes de se inscrever em projetos e editais. Falou sobre a



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

importância do fortalecimento da comunidade, do desenvolvimento de habilidades e do uso de ferramentas, como a inteligência artificial, para que os artistas LGBTQIAPN+ possam sobreviver e prosperar no mercado cultural.

Elizabete Cristina informou ser moradora de Ubá-MG e pré-candidata a vereadora de sua cidade pelo PDT. Expressou orgulho por pertencer a um partido que abraça a diversidade e acolhe todas as raças e gêneros. Mencionou que seu objetivo é compreender as principais dificuldades e necessidades levantadas pelos participantes da audiência para aplicar propostas em sua cidade. Disse que planeja construir uma casa de apoio para a comunidade LGBTQIAPN+ em Ubá-MG.

Ibi Monte Figueiredo Azevedo destacou a existência de modelos de lutas em Belo Horizonte, como o FAN - Festival de Arte Negra, resultado da militância do movimento negro. Falou sobre a necessidade de a cidade também ter um festival de arte LGBTQIAPN+, enfatizando que a cultura se fortalece a partir da recorrência de um festival, como ocorreu com as artes negras em Belo Horizonte. Mencionou que os editais precisam ser mais acessíveis para as pessoas LGBTQIAPN+, citando como exemplo editais para cineastas indígenas, que possuem modelos de inscrição, acesso e circulação diferenciados.

Igui propôs a revisão dos formulários dos editais existentes, mencionando que, embora tenha havido avanços na inclusão de nome social e outras categorias, ainda existe confusão entre orientação sexual e identidade de gênero. Solicitou que os dados produzidos pelo Mapa Cultural de Belo Horizonte sejam disponibilizados para que se possa conhecer a porcentagem de artistas LGBTQIAPN+ na cidade, afirmando que muitos ficariam surpresos com os resultados.

Jhulia Santos expressou o desejo de ter um festival LGBTQIAPN+, mas





## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

destacou a importância de também discutir estratégias de fiscalização e efetivação das políticas públicas já existentes para a comunidade.

O presidente informou que os seguintes encaminhamentos foram definidos: a criação de um festival de arte LGBTQIAPN+; a revisão do formato dos editais; a necessidade de um espaço de capacitação para a comunidade; a criação de estratégias para fiscalizar e garantir o cumprimento da legislação atual; e a solicitação de informações sobre o andamento dos processos de emendas parlamentares destinadas à comunidade LGBTQIAPN+.

### ENCERRAMENTO

Nada mais havendo a ser tratado, o presidente declarou encerrados os trabalhos.

Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada pela presidenta ou pelo presidente da reunião em que for comunicada sua aprovação, conforme previsão regimental, ou pelo presidente desta reunião.

#### ATA APROVADA

**Distribuição para impugnação: 16/7/24**

**Comunicação de aprovação: 24/7/24**

**Presidenta/Presidente**